



CONCEPÇÕES DE DOCENTES-PESQUISADORES SOBRE PESQUISA ESCOLAR E PESQUISA NA WEB

Conceptions of Researcher Teachers about School Research and Research Web Based

Gustavo Pereira Pessoa¹

Resumo: A *Web* é um recurso-chave para nossa sociedade, em especial às escolas, onde é comumente utilizada na pesquisa escolar. Nesta atividade, a *Web* é uma parceira quase que natural. Porém, relatos em publicações acadêmicas denotam que a concepção de pesquisa escolar distancia-se do verdadeiro sentido de pesquisa, o que implica em uma apropriação pobre dos recursos disponíveis on-line. Desse modo, e tendo em vista a escassez de investigação sobre o assunto, este estudo propôs-se a identificar como docentes-pesquisadores entendem a pesquisa escolar e a pesquisa na *Web*, e como as utilizam. Os resultados obtidos confirmam a hipótese inicial, reforçando que há uma subutilização dos recursos, em função da concepção majoritária acerca de a pesquisa ainda ser muito distante do que é proposto pela ciência. Assim, pode-se concluir que a cultura escolar dificulta a apropriação de uma concepção de pesquisa mais ligada à investigação científica.

Palavras-chave: Pesquisa escolar. Pesquisa na *Web*. *Internet*.

Abstract: The Web is a key resource to our society, especially in the school. At school, it is commonly used for school research. In this activity, the Web is practically a natural partner. However, reports in academic publications denote that the conception about school research stayed away from the real meaning of a research, which implies a poor appropriation of the resources available online. Therefore, and having in mind the poor investigation about this topic, this study intends to identify how research teachers conceive school research and Web research, and how they are used. The results obtained confirm the initial hypothesis, reinforcing the resources poor utilization due to the major conception of school research as something different from real research. One can conclude that the school culture actually hinders the appropriation of research understanding as an activity related to scientific investigation.

Keywords: School research. Web research. *Internet*.

1 Introdução

Uma considerável parte dos conhecimentos e informações que temos hoje provém de práticas ligadas ao exercício da ciência. Considerando que 60 % de tudo que produzimos e usamos têm elementos de ciência, não seria leviano afirmar que ela é um dos eixos que sustentam a cultura humana (MINAYO, 2012). A produção científica deve-se, em grande parte, à pesquisa, que é um traço peculiar do processo científico.

¹ Doutor em Educação. Professor do Instituto Federal de Minas Gerais - campus Ibirité. Professor do Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica - profEPT/IFMG. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1379-1986>. E-mail: gustavo.pessoa@ifmg.edu.br.



Pesquisar é uma prática ligada à ciência em sua essência. O termo pesquisa possui origem no latim, no verbo “*perquiere*” (de *per-*, intensificativo, mais *quaerere*, “indagar”, de *quaestio*, “busca, procura, problema”) com o significado de procura com cuidado, procurar em toda parte, ato de informar-se, de indagar bem, de se aprofundar na busca. Fazemos pesquisa em vários momentos de nossas vidas, porém é na atividade científica que ela possui sentido mais significativo (BAGNO, 1998; PIERUCCINI, 2008). Tendo tamanha importância, os conceitos fundantes da prática científica foram introduzidos na escola, visando a disseminar as ideias da ciência e formar novos cientistas.

A pesquisa escolar é uma prática antiga, tendo indícios de sua utilização no contexto escolar desde a década de 1930. Nesse período, as pesquisas escolares limitavam-se a recortes de revistas e outros materiais, sem existir elaboração própria dos estudantes no resultado apresentado (GOMES; LEAL, 2007). Nos anos 1960, as ideias de Dewey estimularam uma retomada dessa prática, havendo uma disseminação pelo ensino em todos os seus níveis, tendo como proposta uma educação na qual o aluno fosse participante ativo do processo (CAMPELLO *et al.*, 2000).

A pesquisa escolar, tal como concebida, deveria ser uma atividade que primasse por uma investigação inspirada nos princípios da investigação acadêmica (PADILHA, 2009). Esta atividade deveria ser um ato sistematizado e mediado entre seus sujeitos, da sua gênese à sua conclusão, buscando a construção do conhecimento por meio da autonomia dos estudantes (NINIM, 2008). O conhecimento criado nesse processo deveria ser inédito, pelo menos para o estudante que participa, contribuindo para a expansão dos saberes da sociedade.

Porém, o que se vê nas instituições educacionais é justamente o contrário. O que se chama de pesquisa nas escolas é, na verdade, uma transposição de informações, normalmente da internet, para um documento que é apresentado ao professor. A pesquisa escolar restringe-se, portanto, a uma cópia de informações que não são sintetizadas, tampouco analisadas (TEIXEIRA; COSCARELI, 2009).

Com a popularização das tecnologias digitais, a única coisa que mudou foi o local de onde as informações estão sendo obtidas. As bibliotecas perderam espaço para a internet, o que facilitou a cópia das informações para os trabalhos de pesquisa escolar. Agora são necessários simples comandos no teclado ou no mouse para se executar a cópia que, na biblioteca, poderia levar horas. O resultado disso foi o fortalecimento da ideia de que buscar informações on-line equivale a uma pesquisa (ROCHA; BRITO, 2007).

Com este problema delimitado, este estudo pretendeu investigar de que modo os professores-pesquisadores concebem a pesquisa escolar e a pesquisa na Web. A escolha deste recorte justifica-se pelo fato de estes professores exercitarem a prática da pesquisa acadêmica e, ao mesmo tempo, atuarem como docentes em um curso de formação docente. Desta forma, entende-se que, por possuírem este perfil, estes sujeitos poderiam fornecer um olhar crítico sobre os processos de pesquisa que ocorrem no contexto escolar. Uma ideia que se considerou, portanto, foi averiguar se as suas concepções sobre pesquisa escolar e pesquisa na Web se aproximam ou se distanciam dos dados disponíveis na literatura sobre o tema.

2 O que já foi dito sobre a pesquisa escolar e sua ligação com a Web

A pesquisa escolar é uma prática muito comum na educação, não importando o nível de ensino do qual se esteja falando. Ela aparece como prática utilizada para diversos fins e



com variadas formas de execução. Esta atividade escolar não pode ser considerada uma novidade; há registros demonstrando que entre os anos 1930 e 1950 já existiam práticas de pesquisa escolar no Brasil. Ela era realizada em cadernos, intitulados álbuns de pesquisa, sendo que cada álbum era destinado a um assunto que compunha o currículo (GOMES; LEAL, 2007).

Nos cadernos encontravam-se coleções de recortes de jornais e revistas, figuras ilustrativas, mapas e biografias de pessoas famosas. Nas pesquisas escolares de ciências, o que mais frequentemente se encontrava nos cadernos eram cópias de informações sobre higiene pessoal e saúde (GOMES; LEAL, 2007), tema central para o ensino de ciências do período, muito influenciado pelas noções higienistas.

A origem do processo de pesquisa escolar é um dos fatores que induzem a ocorrência desta prática como ela vem se apresentando. O que ocorre é que a pesquisa escolar não se inicia com a formulação ou com a apresentação de um problema aos estudantes, mas com a proposição de um tema, um assunto (MORO; ESTABEL, 2004). Esta pesquisa “temática” distancia a prática da pesquisa escolar dos ideais do que seria a pesquisa científica, visto que não há problema ou situação a esclarecer, basta buscar e apresentar informações sobre o tema ou assunto indicado pelo professor.

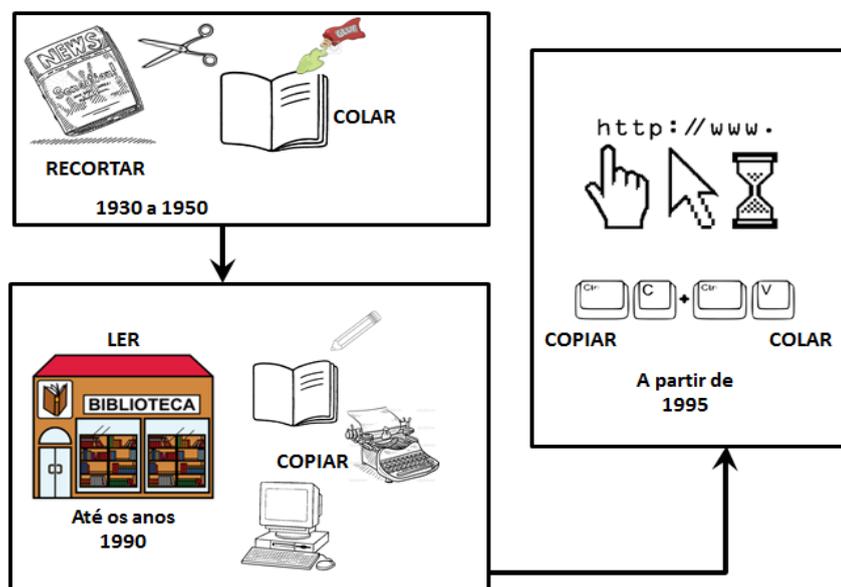
Devido a este tipo de origem, no qual não existem questões de pesquisa, associado à perspectiva de educação transmissiva, que ainda impera em nossas escolas, a pesquisa escolar é uma atividade que normalmente não mobiliza habilidades cognitivas superiores de quem a executa (LAMON, 2008). Habilidades cognitivas superiores são as que permitem realizar análises, fazer relações, formular conclusões, entre outras. A pesquisa escolar temática restringe o estudante ao uso de habilidades relacionadas à busca por informações. Desta forma o resultado apresentado normalmente é uma mera transposição de informações de fontes diversas, senão de uma única. A prática da pesquisa torna-se uma atividade mecanizada, destituída de significado, uma mera tarefa que deve ser cumprida (BERNARDES; FERNANDES, 2002) para que os estudantes ganhem pontos.

Muitos professores não possuem o hábito de pesquisar, não apresentam um “espírito investigativo”. Isto acarreta uma dificuldade na orientação, aos alunos, do processo de pesquisa escolar, desde o seu início, passando pela busca por informações até a formulação de conclusões. O professor que não possui um “espírito investigativo” sempre terá dificuldades em trabalhar com a pesquisa escolar na forma como ela deveria ser, pois ele mesmo tem dificuldade em executar os procedimentos próprios dela, como a delimitação de uma questão problema, a definição de uma estratégia de busca, passando pela análise das informações, até chegar ao momento de formular um produto que retrate o conhecimento construído no processo (PADILHA, 2006; BERNARDES; FERNANDES, 2002; FONSECA; ANDRADE, 2011).

Outro fator que parece contribuir de forma crucial para a referida configuração da pesquisa escolar é a própria dinâmica de reprodução existente na escola como um todo. Neste contexto, ensinar significa transmitir informações, geralmente de forma oral, e aprender significa reproduzir o que foi dito pelo professor. A pesquisa escolar acaba coerente com essa forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem: o professor impõe a cópia aos estudantes, que respondem com o “decora, copia e cola” (DEMO, 2011). Na figura 1 temos um pequeno resgate histórico do sentido que se tem dado à prática da pesquisa escolar, demonstrando como a cultura da cópia se “transformou” ao longo dos tempos.



Figura 1 – A pesquisa escolar e sua prática ao longo do tempo



Fonte: Pessoa (2020).

Um possível complicador decorrente da utilização da Web para a pesquisa escolar é a diversidade de informações acessíveis, o que pode dificultar a seleção da informação de qualidade dentre tantas outras (PADILHA, 2006).

Não se pode negar que o potencial da Web como fonte de informações é grandioso, de modo que não podemos virar as costas para tais possibilidades. Desta forma, é importante que este recurso seja utilizado alinhado às perspectivas de uma verdadeira pesquisa, que possa fazer das informações encontradas uma forma de construir conhecimentos relevantes para estudantes e professores. A Web proporciona acesso fácil e rápido a muitas áreas de conhecimento. A utilização adequada destas numerosas informações e ferramentas potencializa o desenvolvimento das capacidades de análise e síntese dos estudantes, além de serem ricas oportunidades para se construir conhecimento (HSU, 2004).

Alguns professores e estudantes incomodam-se com o atual modelo de pesquisa escolar através da Web. No entanto, alunos que não querem fazer cópias não sabem o que fazer quando decidem seguir este caminho, ao passo que professores não querem aceitar imitações de coisas coletadas na rede, porém não fornecem uma orientação que permita um trabalho que não seja somente o de transcrição de trechos de outros trabalhos. (PADILHA, 2006). Monteiro e Pereira (2011) ratificam esta realidade, ao afirmar que é por isso que eles não conseguem ir além da localização da informação como um fim em si mesma, apresentando como resultado de suas pesquisas informações não processadas.

3 A pesquisa escolar e a pesquisa na Web na concepção de docentes pesquisadores

Como foi possível perceber, a pesquisa escolar parece se distanciar do sentido mais atual que se espera para uma prática de pesquisa. Um dos pontos ressaltados é a formação do professor para o exercício da pesquisa e para a orientação da mesma. Portanto, ao investigar docentes-pesquisadores, a hipótese é de que estes sujeitos tenham uma concepção mais próxima da que se espera, ou seja, uma percepção mais ligada aos pressupostos de uma



pesquisa científica. O objetivo almejado ao investigar estas concepções era o de entender mais um pouco sobre como a pesquisa escolar vem sendo implementada na escola, mas através do olhar daqueles que realizam tanto a pesquisa científica quanto a pesquisa escolar, visto que os sujeitos deste estudo são, além de pesquisadores, docentes que utilizam práticas de pesquisa em seu contexto.

Os sujeitos entrevistados são pesquisadores, com formação e prática na chamada pesquisa científica, atuam como docentes em um curso de graduação em Ciências Biológicas. Ou seja, são docentes-pesquisadores que apresentam uma atuação dividida entre a docência e a pesquisa científica.

Devido a este perfil, acredita-se que eles estão habilitados a traçar paralelos entre a pesquisa escolar e a pesquisa científica, fator muito relevante para este estudo. Os sujeitos da pesquisa serão identificados por pseudônimos para que os trechos de seus depoimentos possam ser identificados ao longo das análises. Segue um quadro com o pseudônimo atribuído a cada docente, bem como um pequeno perfil de sua formação e atuação.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos das entrevistas

Docente-pesquisador		Formação no mestrado	Formação no doutorado
1	Apolo	Microbiologia	Bioquímica
2	Hermes	Morfologia	Biologia Celular
3	Aristeu	Ecologia	Ecologia
4	Gaia	Bioquímica	Bioquímica
5	Atena	Zoologia	Zoologia

Fonte: Pessoa (2020).

4 Concepção de pesquisa escolar

A primeira questão da entrevista foi direcionada a conhecer um pouco sobre o hábito de uso da pesquisa escolar pelos docentes. Todos os docentes-pesquisadores entrevistados afirmaram fazer uso desta estratégia em seu fazer pedagógico. Alguns ainda frisaram que frequentemente adotam esta prática. O uso frequente relatado indica como a pesquisa escolar está presente na escola brasileira. Outro ponto interessante nesta frequência de uso relatada pelos docentes-pesquisadores é que este fato os torna ainda mais relevantes para este estudo, pois eles frequentemente exercem a pesquisa científica e a pesquisa escolar, o que confirma o pressuposto de que tivessem ainda mais propriedade nas comparações que foram suscitadas nas questões da entrevista.

A questão seguinte buscou investigar quais eram os objetivos de cada docente quando adotava a pesquisa escolar em sua prática docente. Nesta questão, quase todos (quatro dos cinco entrevistados) associaram o objetivo da pesquisa escolar a uma ideia de acesso à informação. Apenas um dos entrevistados esboçou uma ideia de pesquisa escolar mais



aproximada das práticas da pesquisa científica, embora, em outros pontos da entrevista, transpareça um valor excessivo às informações e suas fontes. Também apareceram relatos de que a pesquisa escolar é um instrumento que visa ao implemento das técnicas de busca de informações que o sujeito deve desenvolver. O excerto a seguir indica esta ideia.

Essa pesquisa que o pessoal manda procurar em livros, esse tipo de coisa? [...]. Na verdade, quando eu trabalho com isso eu penso em dois grandes eixos: o primeiro é o aluno desenvolver essa capacidade de pesquisa bibliográfica, (eu tenho notado que tem se perdido a cada turma que passa) e o segundo é o da própria leitura, do próprio enriquecimento do aluno, desse incentivo dele ser um autodidata nesse sentido (Aristeu).

Aristeu indica a ideia de que a pesquisa escolar é busca por informações. O objetivo é o desenvolvimento da capacidade de buscar informações a fim de proporcionar o “enriquecimento” do estudante, que neste trecho remete a ideia de acumular informações, pois é este o resultado que se espera de uma busca.

Gaia e Atena apresentaram respostas similares a esta questão. Elas associaram o objetivo da pesquisa escolar a uma ideia de “atualização” de informações, além de ressaltar o objetivo de desenvolver habilidades de busca de informações dos estudantes.

O principal objetivo é realmente a atualização de conhecimento em determinada área [...] dar algumas habilidades e competências para o aluno ficar mais independente com relação a onde buscar informações [...] (Gaia).

E outro objetivo também é muito o aluno conhecer essa questão de inovação de conhecimento, de busca de informação atualizada (Atena).

O que se percebe é que os objetivos propostos para a pesquisa escolar estão relacionados à ideia de busca de informações para que os estudantes as acumulem de alguma forma (Atena).

Atena reforça esta ideia quando afirma que a “Pesquisa Escolar, ela pode ser pesquisa só de um levantamento bibliográfico [...]. Quando é uma pesquisa bibliográfica, ela tem que apresentar esse apanhado através de um seminário”.

Quando Atena se refere a “apanhado”, a ideia de que a pesquisa escolar pode ser um conjunto de informações ganha força. Nesta situação, o estudante coleciona bibliografias e as apresenta ao professor. Não há análise de problema pelo sujeito, nem a formulação de uma conclusão. O que ele apresenta são formulações de outros, saberes de outros. Seu próprio saber não é expresso neste tipo de trabalho. Seria produção autoral, nestes casos, somente a organização que o estudante faz dessas informações. Vale destacar que não parece ser relevante a formação acadêmica do sujeito, nem sua atuação enquanto pesquisador quando se coloca a questão da pesquisa escolar.

Outro ponto abordado foi como os estudantes trabalham com as fontes levantadas para a realização da pesquisa escolar. Este ponto foi investigado nas entrevistas pelo fato de existirem alguns relatos de pesquisa apontando para a grande presença de cópias nos trabalhos de pesquisa escolar (SILVA, 2013; FERNANDES, 2011; CARDOSO, 2017). Os professores entrevistados relatam situações de forma semelhante aos autores consultados.



Você nota que o sujeito está copiando o que o outro fez, às vezes inventa coisa [...] (Aristeu).

Eu vejo o seguinte, se for para ele [os alunos] repetir as informações, ele consegue repetir as informações que ele pesquisou, mas quando ele precisa processar essas informações, condensar e passar essas informações com poucas palavras, ele tem dificuldade. Então me parece que ele tem dificuldade de interpretação mesmo e de análise daquilo que ele pesquisou. [...] eu vejo que essa é a grande dificuldade, eles repetem como papagaio [...] (Gaia).

A cópia é um hábito que vem marcando fortemente a prática da pesquisa escolar. Gaia ainda acrescenta que os estudantes repetem as informações, porém, quando a intenção é produzir conhecimentos, existem dificuldades. Este excerto do discurso dos entrevistados sugere que neste trabalho não há o desenvolvimento das habilidades que a pesquisa deve estimular, como a capacidade de questionar e de investigar e a capacidade de formular conclusões (DEMO, 2003). Quando Gaia afirma que os estudantes “repetem como papagaio” as informações coletadas, fica a ideia de que de fato existe uma produção do estudante que é entregue ao professor, porém esta produção não contém traços do conhecimento construído pelo estudante, não representando o saber deste sujeito (CHARLOT, 2000), e sim o saber formulado por outro. Se não há a expressão de saber formulado pelo sujeito não há, de fato, uma produção de sua autoria. No máximo o que se faz é uma organização original dos recortes encontrados, o que se apresenta como um resultado aquém do que se acredita ser possível conseguir através de boas práticas de pesquisa escolar.

5 A pesquisa escolar e sua relação com a internet/Web

Uma questão proposta aos docentes tinha a intenção de comparar a prática da pesquisa escolar antes e depois da internet/Web, buscando a percepção deles sobre o que tinha mudado e o que se mantinha inalterado. O interesse era o de perceber, através das concepções destes docentes, o que aconteceu com a introdução da internet/Web na pesquisa escolar.

Era para ter mudado, eu acho. [...]. Talvez a gente não tenha aprendido ainda a usar essa ferramenta na sua totalidade. Essa pergunta sua é muito interessante. A biblioteca, ela era a única fonte. Agora tem a internet. Mas a internet é uma biblioteca de bolso, você não precisa mais do físico. Tem aquele todo charme do livro físico e tal, mas é um avanço, é um ganho danado. Tem um romance da visão da biblioteca como estrutura física, mas você pode conceber a internet, se você usa ela de certa forma, como ter a biblioteca no celular hoje em dia. (Aristeu)

A principal diferença que eu vejo no produto é a cópia. (risos). Porque quando você tinha os livros lá você não podia pegar aquele pedacinho que aquele autor falava e colocar no seu trabalho. Pelo menos você tinha que ler, interpretar e escrever. Hoje em dia o que a gente vê é um copy tech danado. (Gaia)

Eu acredito que agora eles tenham até mais informação. Antes era menos informação. Mas eu não tenho muita certeza se o rigor é tão bom quanto antes. Eu ainda acho que existe alguma coisa de efemeridade na rede. Quando eu falo de um livro que eu uso, Lehninger, Stryer, de Bioquímica, coisa e tal: “não, esse livro está imposto, revisto na 18ª edição, é questionado e acrescentado o tempo todo”, e a rede postou, tira, coloca, ela é muito dinâmica. (Apolo)



O que se nota é que a internet/Web mudou alguns elementos na prática da pesquisa escolar, porém os resultados do processo ainda estão aquém do que se espera. Aristeu vê a internet/Web como uma biblioteca de bolso, dando destaque à perspectiva de acesso móvel de informações, o que sem dúvida representa um avanço muito interessante no acesso a informações em geral. O que se ressalta é a dúvida levantada por Aristeu sobre a mudança nos trabalhos de pesquisa escolar com a internet/Web, além do questionamento sobre a capacidade de professores e discentes operarem este recurso e encontrarem as informações necessárias.

As dificuldades em encontrar as informações necessárias para a realização de pesquisas escolares na internet/Web de fato existem (GOULART; JUNIOR, 2007; BUSSERT, 2011; NJA, 2010, CARR, 2010, SILVA *et al.*, 2020), comprometendo o trabalho, mesmo quando se tem à disposição um repositório de informações do porte da internet/Web nos dias atuais. Esta dificuldade provavelmente se origina na falta de conhecimento sobre como operar com buscas booleanas, dificuldade muito relatada em pesquisas que investigaram como os estudantes operam a busca de informações na internet/Web (GOULART; JUNIOR, 2007; BUSSERT, 2011; NJA, 2010). Sendo assim, mesmo que o volume de informações seja gigantesco, aquelas que fazem sentido para o trabalho que o estudante tem que realizar podem não ser encontradas, o que pode explicar a dúvida de Aristeu sobre a mudança na qualidade das pesquisas escolares que utilizam a internet/Web como fonte de informação.

As habilidades que são necessárias para a pesquisa escolar podem ser exercidas com informações vindas de qualquer fonte, o que muda é a perspectiva de trabalho com as informações que o estudante deve ter, sendo que este direcionamento deve ser uma atribuição do professor.

No que se refere à orientação para a realização da busca por informações, não parece haver uma preocupação significativa dos docentes entrevistados em orientar sobre detalhes do processo de realização dessas buscas através de *search engines*. Parece haver um consenso de que os estudantes já possuem estas habilidades. Quando questionados sobre como administrar essa lacuna, os docentes-pesquisadores posicionam-se de forma similar ao que foi expresso por Aristeu.

Eu não administro. [...]. Mas é uma boa reflexão, porque se exige isso, mas na verdade você não dá. Tem algumas dicas para utilizar esses buscadores que realmente filtram muita coisa. O filtro é muito interessante. [...]. Então é isso mesmo, falta passar para o cidadão como ele pode fazer isso, mas ao mesmo tempo é curioso, se você destaca isso. Ele procura a escola, ele tem necessidade de aprender, mas ele espera que eu fale com ele como ele pode usar ferramentas (aposto que ele usa todo dia) para procurar conhecimento. [...]. Eu, por necessidade, comecei a procurar na internet formas de procura, procura avançada, procura uma coisa aqui, outra acolá. Tem o Google Scholar [...]. Pô, eu não sou o senhor do cara, ele me procurou para de certa forma orientar. Eu encaro a minha profissão como professor assim. Apesar de que, a maioria dos alunos não entenderam isso direito. [...]. Pô, cara, vai buscar, vai perguntar. Mas automaticamente também, do mesmo lado eu tenho que concordar que se eu exijo, eu tenho que fornecer de algum modo (Aristeu).

A ausência de uma orientação para a realização da busca e para a melhor operação dos recursos disponíveis para a busca enfraquece a pesquisa escolar como estratégia pedagógica, pois quando o estudante não encontra as melhores fontes para seu trabalho, qualquer proposta de pesquisa escolar se põe a perder, visto que, nestes casos, qualquer fonte serve para realizar a tarefa. A habilidade para encontrar as fontes e selecioná-las não está desenvolvida na maioria dos estudantes. Mesmo que realizem diversas buscas em seu cotidiano, raramente se



utilizam de mecanismos mais avançados, que são capazes de aperfeiçoar os resultados das buscas (BUSSERT, 2011; NJA, 2010, CARR, 2010). Uma orientação mais precisa do professor sobre este aspecto é relevante na realização de pesquisas escolares, e mesmo que o estudante já conheça as *search engines*, é provável que existam recursos que ele não entenda e que serão importantes para o sucesso da atividade. Deve-se ainda destacar que a orientação para a seleção de fontes é uma parte do processo. O foco do docente deve estar também nas etapas do processo que exigem que o estudante faça análises e chegue a conclusões. O desenvolvimento das habilidades relacionadas a estes momentos da pesquisa devem sempre estar na pauta do professor que conduz o processo de pesquisa junto a seus estudantes. Portanto, deve-se tomar cuidado para que a busca não seja a finalidade do processo, e sim uma importante etapa deste.

Mesmo com as dificuldades (cópia, seleção de fontes e localização de fontes) apresentadas na realização da pesquisa escolar baseada na internet/Web, os docentes-pesquisadores entendem que a internet/Web traz acréscimos inestimáveis para o contexto da sala de aula e para a prática da pesquisa escolar de modo geral. Os docentes destacam que com a internet/Web as possibilidades e o acesso à informação se ampliaram

O produto final é muito melhor hoje. Eu acho hoje. Independente do plágio, independente disso, eu acho que a gente produz melhor. Produz, porque se você tem acesso à informação, obviamente, a chance de você fazer o negócio melhor é melhor. [...]. Eu acho que acesso à informação é tudo. O que eu acho ainda que o aluno tem dificuldade de entender e que às vezes ele se acostuma muito. Eu falo assim: “Se você quer saber do seu namorado você vai lá, fuça e acha ele na internet. Porque você não quer saber sobre esse tema?”. Você vai lá na internet e vai achar do mesmo jeito. Você só não sabe se você não quiser. (Atena)

O potencial de utilização da internet/Web enquanto fonte de informações parece suplantar as restrições que possam existir à sua utilização, o que é um fator importante para que ela continue sendo utilizada. O que parece faltar é uma perspectiva pedagógica de uso que estimule outro uso da internet/Web, para além da mera acumulação de informações (PADILHA, 2006).

6 Conclusão

O que se percebe nestas entrevistas é que a pesquisa escolar é muito focada no acúmulo de informações. Mesmo que os sujeitos sejam pesquisadores experientes, levam pouco de sua vivência com a pesquisa para a sala de aula, o que provavelmente se relaciona à concepção do que é ensinar e aprender vigente nas escolas. Se ensinar é transmitir informações e aprender é percebê-las, pesquisa escolar nos moldes descritos é coerente. Podemos supor que a cultura existente na escola cria este comportamento, mesmo em um docente envolvido com a prática da pesquisa científica. Pode-se, portanto, observar uma dualidade nestes sujeitos. No papel de pesquisadores, eles têm uma prática ligada à construção de conhecimentos, já enquanto docentes o foco está em transmitir informações, o que se materializa em uma perspectiva de pesquisa empobrecida. Para se fazer uma pesquisa escolar mais significativa, é necessário romper com estas perspectivas transmissivas de educação, passando por uma ressignificação da cultura ainda prevalecente na escola.

O que se observa nas pesquisas escolares é um uso que limita a internet/Web a uma fonte de informações. Não se considera o potencial existente do ciberespaço para além de uma enorme biblioteca digital. Como a pesquisa escolar praticada é focada no acúmulo de informações, este uso é o que se espera da internet/Web nestes casos. Aqui também é necessária uma ruptura. A internet/Web é muito mais do que o espaço de onde se retiram as informações, e a pesquisa escolar necessita encampar essa ideia. A internet/Web é também um espaço de criação, de discussão e de busca de informações. Nesta perspectiva, o papel do docente acentua-se como agente promotor desta ruptura. É fundamental que o professor perceba a internet/Web como um espaço no qual é possível construir conhecimentos, estabelecer diálogos, montar instrumentos de coleta de dados, fazer análises, entre outras propriedades. A internet/Web só da leitura (Web 1.0) ficou para trás e é necessário que as práticas escolares, inclusive a pesquisa escolar, possam se aproveitar das outras possibilidades que existem para a produção on-line e incorporar a ideia da Web 2.0, em que este espaço adquire um caráter de espaço criativo, de comunicação mútua, não apenas um repositório do qual se retiram informações.

A pesquisa escolar necessita se conectar a alguns aspectos da pesquisa científica. É necessário estabelecer uma questão de estudo, buscar informações, analisar, gerar conclusões e construir produtos que expressem todo o processo. De acordo com as fontes bibliográficas e com o relato dos entrevistados neste estudo, o que se percebe é que a distância entre as duas práticas é grande, não mantendo relações nem mesmo nos aspectos mais fundamentais. A pesquisa é uma prática de construção de conhecimento, e assim deve ser a pesquisa escolar, por isso, a aproximação com a pesquisa científica parece ser um caminho interessante. Esta aproximação passa por políticas de formação continuada que encampem a ideia do processo de pesquisa como uma oportunidade privilegiada de construção de conhecimentos.

Vale observar que os sujeitos das entrevistas são pesquisadores experientes, fator que não fez com que eles incorporassem um grande número de elementos de sua vivência científica na pesquisa escolar, conforme era esperado antes das entrevistas. Portanto é necessário repensar o processo pedagógico da pesquisa escolar e não somente o perfil do professor que conduz esta prática.

O que este estudo sinaliza, por fim, é que é a força da cultura escolar que percebe os processos de ensino e aprendizagem por uma ótica transmissiva, e que é necessário investir na formação inicial e continuada de docentes, de forma a apresentar novos caminhos pedagógicos, com novas proposições, inclusive para a prática da pesquisa escolar. É fundamental incorporar a pesquisa como estratégia de formação docente, para que os professores entendam como mobilizar esta estratégia em suas salas de aula de uma forma mais aproximada do sentido real de realizar uma pesquisa. É importante que sejam apresentadas possibilidades que se encaixem na construção de uma nova cultura escolar, mais contextualizada com as necessidades educacionais existentes atualmente.

Referências

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olívia Paiva. A pesquisa escolar em tempos de Internet. **Revista Teias**, v. 3, n. 5, p. 15, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Encontros e controvérsias no processo de construção do conhecimento. **Perspectiva Online: humanidades e sociais aplicadas**, v. 2, n. 5, p. 48-51, 2012.

MONTEIRO, Vera; PEREIRA, Alda. A pesquisa na internet como estratégia de aprendizagem: um estudo de caso nas aulas de ciências físico-químicas. **Revista de Educação**, v. 18, n. 2, p. 47-63, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores-alunos, educadores e bibliotecários: irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, n. 1. 2004.

NINIM, Maria Otília Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou do pensamento crítico? **Educação em Revista**, n. 48, p. 17-35, dez. 2008.

NJA, Morten. **Just Google It: The Processes that Occur when Pupils are Asked to Use the Internet to Find Information**. 2010. 109 p. Dissertação (Mestrado em Literacy) – Universidade de Stavanger, Stavanger, 2010.

PADILHA, Maria Auxiliadora. A pesquisa de conteúdos na Web: co-partilhando ideias entre ciência da informação e a educação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, v. 14, n. 28, p.115-134, 2009.

PADILHA, Maria Auxiliadora. **Pesquisa de conteúdos na Web: copiar e colar ou formas de construção de conhecimento?** 2006. 198 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação, Recife, 2006.

PIERUCCINI, Ivete. A busca do conhecimento na escola: a pesquisa escolar e a construção do conhecimento. *In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Salto para o futuro: a aventura de conhecer*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173714Aventura.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2014.

ROCHA, Luciano Roberto; BRITO, Gláucia da Silva. Professor e internet: concepção de pesquisa escolar em ambientes informatizados. **Teias**, ano 8, n. 15-16, jan./dez. 2007.

SILVA, Diego Gerônimo; SIMÕES, Regina Maria; OVIGLI, Daniel Bovolenta. Pesquisa escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o que dizem os professores? **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

SILVA, Vera Lúcia Marques. Pesquisa escolar com o uso de tecnologias de informação e comunicação: potencial para a aprendizagem e para a atuação do bibliotecário. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 25., 2013, Florianópolis-SC. Anais [...]*. Florianópolis, 2013.

TEIXEIRA, Sandra Areias; COSCARELLI, Carla Viana. Hipertexto e pesquisa escolar: possibilidades de desenvolvimento do conhecimento científico do aluno. *In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 2009, Belo Horizonte. Anais [...]*. Belo Horizonte-MG, 2009. p.1-7.



Recebido em outubro de 2020.

Aprovado em maio de 2021.